

São Bentinho

→ **Classificação:** Episódio de vida e Sobre celebrações

→ **Assunto:** Numa romaria a São Bentinho, a pé e às escuras pela noite dentro, uma mulher troca acidentalmente o seu farnel de bolinhos... por fezes de burro.

→ **Região:**

- **Distrito:** Braga
- **Concelho:** Esposende
- **Localidade:** Esposende

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Olívia Nibra
- **Data de nascimento:** 1937
- **Residência:** Esposende

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:02:58

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Abril 2012
- **Palavras:** 476

São Bentinho

Havia... São Bentinho era de muitos milagres! Ia muita gente a São Bentinho, ali à... A São Bentinho! A São Bentinho, ali em Barcelinhos. Ia tudo. À meia-noite já estava tudo aqui alerta, tudo a chamar pelas portas para vir para São Bento. Nós, todas contentes, lá íamos passear. [...] Eu ia sempre com uma minha tia, que ela tinha sempre lá uma promessa para fazer. Enquanto ela, enquanto ela fosse viva, ela tinha que ir sempre a São Bentinho; a São Bentinho. Ia muita gente nova. Ui, Jesus! Da meia-noite... O que elas queriam era borgia, por ali fora, sempre a cantar.

E então... E foi uma mulher conhecida daqui, que era a Caravelha, a Hermínia Caravelha. Era uma senhora que morava lá para a beira do cemitério. E então levava o seu farnelinho para comer; uns bolinhos! Mas pelo caminho era uma noite fechada, era escuro como um prego! Era escuro como um prego, que não tinha luzes! Nós íamos... íamos sempre pela estrada fora, mas não se via nada. Não se via nada! Numa certa altura, ela deu um tropeção e caiu. Lá foi a cesta com os bolinhos, lá foi tudo! Apanhou; apanhou para dentro do tacho os bolinhos. Ela lá vinha, apalpava com a mão e pronto, os bolinhos. Apanhou assim. Ela assim:

- O tacho já está mais cheio do que o que estava!... Está mais cheio do que o que estava.

Bem, tapou. Deitou na cesta, pronto – fomos para São Bentinho. Para São Bentinho era muito... muito escuro, muito escuro pelo caminho. Ali... Nós vínhamos umas aqui, outras ali, outras acolá, mas quando chegava na Portela, tudo se ajuntava, que tinha medo! Que era ali... Na Portela matavam gente e roubavam e tudo; faziam da gente o que queriam.

E então chegámos a São Bentinho. Chegámos a São Bentinho, ainda estava a porta fechada, porque nós íamos sempre muito cedo. Cinco horas, nós chegávamos sempre por volta das cinco horas. Cinco horas ainda estava a capela fechada. Estávamos ali encostadas à capela a dormir, todas por ali assentadas.

O homem, vinha o homem, abria a porta, tudo ia fazer os seus... as suas coisas; ia fazer as suas romarias. Ia fazer as suas romarias. Quando foi hora de comer, a Hermínia... Tudo puxa por um bocado do que levou, ou então ia comer... Lá puxou pela cesta... Ela abre o tacho, diz ela assim:

- Que é isto? Ai, o que é isto?

Minha senhora, a senhora... Desculpem todos, mas eram cagalhotos de burro que ela tinha dentro do tacho! Ela apanhou, não viu de noite! Não viu, deitou para o tacho! Ela até dizia:

- O tacho já está mais cheio do que o que estava!

Mas porque aquilo era maior, as coisas eram maiores do que os bolinhos que ela tinha... Pronto, foi ao ar.